

Camdessus pede maior participação dos bancos na redução da dívida

por Maria Clara R.M. do Prado
de Washington

Um forte apelo para que a comunidade bancária internacional participe da estratégia da redução da dívida externa marcou o discurso ontem do gerente-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, na abertura da 44ª Assembléia-geral de governadores da instituição. A indefinição de alguns bancos que até agora parecem relutar quanto à participação no acordo mexicano e a recente iniciativa de três grandes instituições bancárias norte-americanas — o Manufacturers Hannover, o Chase Manhattan e o Morgan Guaranty — em aumentar seus provisionamentos de reservas contra dívidas de países latino-americanos tem movimentado os bastidores desta reunião anual do FMI e do Banco Mundial (BIRD).

O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, acha que um maior grau de flexibilidade deveria ser introduzido nos acordos de redução da dívida externa de modo que os bancos tivessem a liberdade de escolher entrar ou não no processo. Ele não tem dúvidas de que ao reforçar reservas os bancos estão na verdade buscando ampliar sua independência para decidir sobre os créditos que têm junto aos países devedores.